

Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO V

Ceará-Fortaleza—Terça-feira, 14 de Abril de 1908.

NÚM. 797

JORNAL DO CEARÁ
(5º ANNO DE PUBLICAÇÃO)
Folha politica e de informações uteis.
Publica-se todos os dias á excepção dos domingos e dias santos de guarda.
E' a folha de maior circulação do Estado.
Tiragem 3.000 exemplares.
E' o diario mais barato do Brasil.
Preço das assignaturas—

CAPITAL

Anno 14.000
Semestre 8.000

INTERIOR

Anno 16.000
Semestre 9.000

ESTADOS E EXTERIOR

Anno 18.000
Semestre 10.000

Os pedidos de assignaturas para serem attendidos devem vir acompanhados da respectiva importância em vales do Correio ou carta registrada com declaração.
Publicações e annuncios conforme o justo. Pagamento áiantado.

Não se devolvem originaes e a SECÇÃO DE TODOS só inserirá artigos que venham legalizados, com firma e letra reconhecidas de autor responsavel.

Jornal do Ceará

FORTALEZA—14 de Abril de 1908.

Defesa e Defensor

REBATENDO INFAMIAS

XI

Depois de insinuar que o governo podia, *ad referendum* da Assembléa Legislativa, despende com as *pontes*, a somma elevadissima que effectivamente despendeu, assim conclue o defensor do sr. Accioly:

«Como quer que seja, é falso, todavia, que os creditos relativos ás mesmas «despesas exprimam meros «actos administrativos.

«Ao encerrar-se a sessão «de 1899, o poder legislativo «vo julgava prudente e de «bom aviso, em face da crise «que assaltava o Estado, «delegar ao executivo uma «parcella das suas attribuições.

«A esse alvitre obedece «o disposto no art. 17 da «lei de 1899, autorizando «o presidente a realizar as «operações de creditos que «ajulgasse convenientes.»

Note-se desde logo que o articulista mui propositalmente omittiu o numero e não completou a data da lei, cujo artigo citou, o que não pôde deixar de tornar suspeita a citação, *maxime* para quem conhece o typo indecente que, para defender o amo, tomou a cautela de occultar-se sob a capa do anonymato.

A lei citada é a de n. 574, de 31 de agosto de 1899, lei orçamentaria para 1900, cujo art. 17 é assim concebido:

«Fica aberto o credito necessario para occorrer-se ás despesas creadas por leis especiaes, as quaes «serão pagas pelos saldos «dos exercicios anteriores; «e o presidente do Estado «autorizado a fazer desde «já as operações de creditos «que julgar convenientes, «bem como a mobilizar os «referidos saldos, collocan- «do-os em conta corrente «em bancos ou casas ban- «carias de evidente suffici- «encia, percebendo as res- «pectivas taxas.»

Raciocinemos sobre o artigo de lei invocado *ex adverso* e vejamos se elle tem applicação ao celebre caso das *pontes*.

Como preliminar, a defesa faz sentir que «os creditos extraordinarios relativos ás mesmas depesas (ás *pontes*) não exprimem meros actos administrativos», entretanto se esquece de declarar qual a verdadeira denominação que se lhes deve dar.

Naturalmente o seu intento foi, pelo menos, repartir com a Assembléa a responsabilidade do caso, para o que, occultando o numero do decreto legislativo e truncando a sua data, cita, sem transcrever o, um artigo de lei desconhecida.

Para esmagar o embuste, acima se acha, na integra, o artigo 17 que se invoca, bastando a sua leitura para convencer que o poder legislativo, nem por sonhos, encampou o immoralissimo roubo de que me venho occupando.

Com effeito alli se refere o legislador a *despesas creadas por leis especiaes*, ora não ha lei alguma nem autorizando a encomenda das *pontes* nem ordenando o seu pagamento; logo o art. 17 da lei n. 574, de agosto de 1899, não se pode referir ao caso das *pontes*, cujas despesas não foram creadas por leis especiaes.

Menos justifica o procedimento do poder executivo a autorização contida na 2ª parte do alludido artigo, erroneamente classificada como delegação de uma parcella das suas attribuições, feita pelo legislativo ao poder administrativo.

Delegar é transferir a outrem attribuição que lhe é privativa.

Ora ninguem dirá que ao legislativo incumbem fazer operações de credito, quando é certo que lhe compete apenas autorizar, nos termos do art. 29, n. 16, letra a da Constituição do Estado.

Legalmente, portanto, procedeu a Assembléa, cum-

prindo apenas indagar-se os termos da autorização e o que se diz feito em nome della.

Agiu porventura o sr. Accioly de accordo com os termos restrictos dessa autorização?

A resposta não pode deixar de ser negativa, desde que, por operação de credito, se entende tão somente o emprestimo ou a emissão de apolices; fóra disto tudo poderá existir, menos operação de credito.

E note-se que o acto legislativo, conforme a confissão do articulista, mais uma vez repetida, obedecia a intuitos elevados «em face da crise que assaltava o Estado.»

Pois bem, o sr. Accioly, longe de corresponder a tamanha confiança, não só não tomou medidas tendentes a conjurar a calamidade que se receava, como pelo contrario desbaratou criminosamente os dinheiros publicos, deixando o Estado sem recursos, precisamente quando mais intensa e medonha se declarava a crise que o poder legislativo quizera debellar.

Assim é que, já não havendo numerario, se apoderou de duzentas e onze apolices federaes, depositadas pelo seu antecessor no Thesouro; e, sob pretexto de *realizar operações de credito*, as entregou clandestinamente, por menos do seu justo valor e com sacrificio de juros consideraveis, áquelles mesmos que lhe prestaram mão forte no roubo das *pontes*.

E chama a isto *realizar operações de credito* o laço vil que o vil oligarcha, propositalmente para este fim, collocou á frente das finanças do Estado!

Mas deixemos de parte os miseraveis e vamos ao que importa.

Para justificar a nova infamia commettida pelo amo, allega o seu digno defensor que não serve para o caso o preceito da Constituição estadual, contido no art. 29, alinea 7, que assim se inscreve:

«Ao poder legislativo compete decretar a alienação de bens do Estado e a aquisição de outros.»

Mas porque não serve? Porque, replica o chato e desbrido professor da *Livre*, «apolices compradas pelo Thesouro, sujeitas ás vicissitudes determinadas pelas necessidades momentaneas, não se podem classificar como bens pertencentes ao patrimonio do Estado, visto não constituirem aquellas direitos reaes.»

E logo em seguida acrescenta:

«No mesmo caso dessa extravagancia estaria então «todo e qualquer dinhei- «ro arrecadado e entrado

«para o Caixa, pois que ninguem negará que, a começar desse momento, passe a figurar como propriedade do Estado.

«Desde, porém, que as apolices emittidas pelo Thesouro fazem parte da «divida fluctuante e seguem «a sua sorte, as compradas são valores como «quaesquer outros, passíveis de futuras operações «e, nesse caracter podem «ser utilizadas nas occasiões «urgentes; e, isto posto, «são alienaveis sem autorização especial do poder «legislativo.»

Com essa logica poderia ir ainda mais longe: entretanto diz uma outra logica que *nem mesmo moeda corrente* pode ser utilizada pelo poder executivo, sem que preceda autorização do legislativo.

Ora as apolices são possuidas como titulos de renda e dispôr dellas sem a precisa autorização é fraudar o Estado nas suas rendas, no seu patrimonio.

E tanto esta é a verdadeira doutrina que a Assembléa do Estado, da qual já então fazia parte o articulista, julgou do seu dever autorizar por lei especial a venda precisamente das restantes apolices, de que o amo não dispoz mas que deixou empenhadas.

Vejase a lei n. 630, de 30 de agosto de 1900, sancionada pelo sr. dr. Pedro Borges que, a braços com uma das mais terribes calamidades publicas, não se julgou ainda assim com direito de prescindir da autorização legal, em questão tão melindrosa, como a que entende com os dinheiros publicos.

De accordo commigo se acham, pois, o poder legislativo e o executivo, e portanto dirimida está a questão.

Nem vem ao caso oppôr-se que se as apolices estão comprehendidas entre os bens de que cogita o texto constitucional acima citado, tanto havia necessidade de lei especial para alienal-as como para adquiril-as.

Não está em discussão a administração do dr. Besserril Fontenelle, adquirente das apolices; mas se alguma, por elle, quiz se evitar, facil seria demonstrar que a aquisição por elle feita consistiu precisamente na substituição de um capital improductivo por outro productivo, sendo além disto feita a transacção abaixo do par e por tanto em favor do Estado.

Pelo contrario a alienação feita pelo sr. Accioly, tambem abaixo do par, foi contra o Estado, não computada a perda total dos juros vencidos relativos

vamente ao 1º semestre de 1900.

Quando, pois, illegal fosse a aquisição por falta de autorização p evia, ainda assim se justificaria; o que, porém, de modo algum se pôde justificar é a alienação, pois feita tambem sem autorização, foi duas vezes, prejudicial ao Estado.

E tanto o famulo do sr. do Accioly se acha disto convencido que assim se expressa:

«Mas dada que assim «fosse, que o governo, de «facto, as houvesse alienado «arbitrariamente, para le- «galizar semelhante aliena- «ção havia a sancção legis- «lativa posterior.

«Cremos que, quanto a «Assembléa na moção de 11 «de julho de 1900, firmada por «J. Brígido e approvada por «Agapito, declarou appro- «var todos os actos do go- «verno que, no dia seguinte, transmittia a outro a «sua funcção constitucional, «certamente nada excluiu.»

Mas despesas e actos da administração não se approvam nem se approvaram nunca por moções, senão exclusivamente por leis.

E, pois, de ver que a moção de 11 de julho de 1900, só se podia referir a actos politicos, tanto mais quanto nem a compra das *pontes* nem a venda das apolices haviam ainda chegado ao conhecimento da Assembléa.

Com relação, porém, a mim, é esta a terceira vez que me vejo na dura necessidade de quebrar os dentes ao rabido mastim de palacio, rebatendo uma infamia de que só elle seria capaz de assumir a paternidade.

Em 11 DE JULHO DE 1900, mais uma vez o repeto, eu não podia approv a moção nenhuma perante a Assembléa do Estado, não só por ter renunciado o mandato desde fevereiro do que elle anno, como pelo facto material de achar-me então no Rio de Janeiro.

E é com patranhas desta ordem que se pretende justificar o roubo mais immoral de que ha noticia no paiz.

AGAPITO JORGE DOS SANTOS

Lino Macêdo

Deu nos o prazer de sua visita esse distincto cavalheiro, digno inspector de agencias da «Sul America» e hoje chegado a esta capital.

L. Camposana

Chegou a esta capital no ultimo paquete procedente do Rio, o nosso estimavel confrade do «Correio da Manhã», sr. Lourenço Camposana.

Nas hemorrhagias, nas suspensões, nas colicas uterinas, nas perturbações proprias da idade critica, nas flores brancas e inflamações do utero—A SAUDE DA MULHER é o limitivo por excellencia e o remedio que com segurança produz os resultados.

Olho da rua

Quando o Juvencio me estava a limpar os botins h'ntem pela manhã, me veio a idéa de celebrar esse meu criado em prosa corrente, que o rapaz vale uma curiosidade.

Fil-o sciente:
—Eh! queres ir para o olho da rua, Juvencio?

—Mas meu senhorzinho... —e o maroto, que raramente perde a tramontana, como li diz elle no seu fallar pitorresco—se poz desta vez a tremer como v'ras verdes ao vento.

—Que tens, Juvencio? indagui deveras estranhado.

—Não me dóe nada, não, senhor! Mas que fiz eu p'ra ser posto fóra?

—E quem te poz fóra?

—Pois o senhor...

—E's tolo, Juvencio! Eu perguntei se querias ser fallado no jornal, que se contasse como tu és engraçado, á tua vida... Queres?

—Ah!... Eu não sei ler, não, mas gosto do jornal, gosto! Páro muita vez lá na bodega do seu Manesinho escutando... Acho bem bom o jornal!

—Não és unico. Muita gente faz peor do que tu que te ficas a escutar a leitura de seu Manesinho... Não compras o jornal porque não sabes ler; outros sabem ler e não o compram, para pedir emprestado o do vizinho...

—Eu já fui fallado em jornal—insinou com meio orgulho meu criado.

—Bem sei: na parte da policia.

—Senhor?

—Foste preso uma vez...

—Preso no jornal?

—Não, preso na cadeia.

—Quem?!

—Não foste tu, é verdade.

—Meu amo? meu amo já foi preso alguma vez?!

—Fui, quando teu pae era bispo.

—Meu senhor Jack está enganado! Eu me parece que meu pae não chegou nem a padre...

—Talvez seja erro teu! Tens sempre uma cara de neto de padre...

—Mas se é assim, meu senhor Jack, bem pode ser que minha avó não tenha sido pessoa de costume...

—Outro engano!... Essa tua querida avó foi talvez uma santa mulher, des que achou mais avisado se fazer esposa de varão, tão virtuoso e tão achegado é casa de Deus.

—Neste caso, meu senhor, eu tenho cara de sachristão!

—Isto agora, não sei t'o dizer.

—O meu senhor, faça favor de me responder: bispo é mais do que padre?

—E'.

—Padre é mais do que seminarista?

—E'.

—Seminarista é mais do que sachristão?

—E'.

—Então é como eu digo: meu avó era padre; meu pae que era menos do que o meu avó, esteve no seminario, e deixou, ficando em sachristão; eu estudei de sachristão.

—Está bem. Por meio deste sistema, se andares em ascensão pela tua genealogia a fora, chegarás a descender do papa.

—E todos nós não somos filhos de Deus, meu senhor Jack?

—E's na verdade um rapaz de engenho, Juvencio! Quem não possui como tu, meu po-

MUTILADO



Passa hoje o anniversario natalicio da gentil e graciosa segnorita Guiomar Moraes, a quem enviamos sinceros e respeitosos cumprimentos.

Os novos "Immortacs"

De uma carta de Xavier de Carvalho, correspondente do PAIZ, em Paris, dirigida aquella folha carioca: «O nosso excellente amigo Ernesto La Jeunesse, com a sua «verve admiravel, com a sua ironia irreverenciosa e com os seus adjectivos imprevistos, traçou hoje no «Journal» o magifico perfil dos trez immortacs que a Academia elegou e que serao em breve recebidos sob a oúpula do Instituto com todas as homenagens devidas. Poucos escriptores, em tão resumidos trepos, nos deram com mais nitidez o «croquis» de Richepin, de Charnes e de Poincaré. Mas não vamos reproduzir nem mesmo resumir a opinão do espirituoso e delicado Ernesto La Jeunesse eternamente joven! O que pretendemos é dar a impressõ, causada em Paris por essas trez eleições de immortacs.

Todos receberam com vivo prazer a noticia do triumpho de Richepin, de Henri Poincaré e do director da «Revue des Deux Mondes», Francis Charnes.

Richepin é um dos nomes mais conhecidos no estrangeiro. O poeta das «Biaphemias», das «Caricias» e do «D. Quixote», o autor de taantos e tão admiraveis trabalhos dramaticos, o prosador igualmente inasculito, poeta neo-romantico que tem por vezes a inspiração de Hugo, o cantor dos desgraçados na sua soberba «Oraison des Gueux» que foi condemnada por immoral; o irregular que tem sido o protagonista de tantas aventuras, lembrando pna agitada vida um Gorki—ficou de hoje em diante consagrado na Academia Franca, como immortac.

Que podemos dizer de Poincaré, desse glorioso sabio que tem um nome universal, desse mathematico celebre, desse materialista notavel—que representará na douta sociedade o mesmo papel dosaudoso Berthelot? O que podemos igualmente dizer do notavel jornalista Francis Charnes, que vai continuar no Instituto a tradiçõ de Jules Simon e de Jean Lemoine. O director da sinda «Revue des Deux Mondes» é uma das mais bellas figuras da imprensa, o mestre actual da chronica politica.

Não podemos deixar de nos associarmos ao coro unanime de felicitações que têm sido dirigidas aos tres triumphadores de hoje. Foi ver François Coppée, tão doente, amparado pelo seu medico, não faltando á sessão para poder votar no seu amigo Richepin.

Sabemos que se prepara uma grande manifestação de sympathia e affecção ao poeta das «Biaphemias». Vamos mesmo convidados para tomar parte nesse festival. Adherimos immediatamente, em nome desta folha, onde todos admiramos o genial poeta que tem firmado mais de vinte admiraveis poemas e que hoje—morfo Hugo, e o verdadeiro successor da lyra de ouro e bronza do cantor das «Legendas dos seculos» Jean Richepin é digno de todas as acclamações.

Agua Mineral de S. Lourenço—as melhores e as mais limpidas, riquissimas em saes medicinaes como provam os inumeros attestados.

Diz uma carta de Paris: «Recordam-se da celebre Jeanne Weber, mulher tantas vezes presa e tantas vezes accusada de ter assassinado as crianças que tratava e cuidava, já em casa dos parentes do seu marido, já na casa dos patrões onde servia de criada? Essa criatura mysteriosa, que uns julgavam capaz de todas as atrocidades e que outros affirmavam ser victima das mais fataes, coincidencias,—acaba de se entregar a prisão em Paris, demonstrando enfim que é bem mais digna de um asylo de alienado do que uma cellula de prisão, essa mulher de cerebro desorganizado, bebada inconsciente, mentindo subtilmente, typo completo de degenerada.

Jeanne Weber que tinha sido accusada do assassinato da filha de um dos seus ultimos patrões,—de quem ella fóra ao mesmo tempo a amante, depois de ter passado seis mezes na

prisão, foi mandada soltar porque não haviam sufficientes provas contra ella. A desgraçada esteve num convento de onde fugiu um dia, vindo para Paris, com o fim de se apresentar, disfarçada por um nome falso, numa agencia de criadas. Na capital franceza correu varios logares, fugindo de noite, para se embriagar até que enfim, fatigada de tantas noitadas de bebedeira, se apresentou na Seguranca Publica, repartição do sr. Hamard.

Hoje encontra-se na prisão de S. Lazaro e em breve será recolhida a um hospicio de alienados, onde ha muito esta desgraçada devia estar,—talvez se tivesse assim evitado a morte de varias crianças que a ogresse (segundo é voz publica) assassinou. Mas a justiça, a celebre justiça dos homens... sempre fallivel, não quiz ouvir a voz do povo. Agora provou-se a evidencia que Jeanne Weber é um ente perigoso.

'Previdencia'

E o Exm. SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA.

Pelo telegramma abaixo transcripto, transmittido pela Gerencia da futura sociedade «A Previdencia», ao seu Agente Geral neste Estado—o Sr. Alvaro de Castro Correia, pode o publico em geral ficar certo que a dita sociedade merece a acceitação de todos, que desejam prevenir-se contra imprevistas difficuldades financeiras:

«S. Paulo 13. «Presidente Republica assignou dia 8 decreto autorizando Previdencia funcionar todo Brazil.— Companhias de Seguros nada tem com Previdencia.

GERENCIA.»

Movimento do Porto

Table with shipping arrivals and departures from the North and South ports, listing ship names and destinations.

Correio

As malas que o vapor «Gregory» tem de conduzir para os portos de Tutoy, Para e Liverpool, fechar-se-ão amanhã de 15. Receber-se-ão impressos até ás 9 1/2 horas da manhã de 15; Objectos para registrar até ás 8 horas da tarde de hoje; Cartas para o interior até ás 9 1/2 horas da manhã de 15; Idem idem com porte duplo até ás 10 horas da manhã de 15; Cartas para o exterior até ás 9 1/2 horas da manhã de 15. Emissõ de vales encerrado hoje ás 2 horas da tarde de 14.

As malas que o vapor «C. Ner» tem de conduzir para os portos de Camceim, Pará, Gurupá, Santarem, Iacoutaria, Jidos e Manaus, fechar-se-ão amanhã de 15. Receber-se-ão impressos até ás 10 1/2 horas da manhã de 15; Objectos para registrar até ás

9 1/2 horas da manhã de 15; Cartas para o interior até ás 10 1/2 horas da manhã de 15; Idem idem com porte duplo até ás 11 horas da manhã de 15; Cartas para o exterior até ás 10 1/2 horas da manhã de 15. Emissõ de vales encerrado hoje ás 2 horas.

As malas que o vapor «La Plata» tem de conduzir para os portos de Tutoy, Maranhão, Pará, Madeira, Lisboa, Luxões, Viga, Havre e Hamburgo, fechar-se-ão amanhã de 15.

Receber-se-ão impressos até ás 10 1/2 horas da manhã de 15; Objectos para registrar até ás 9 1/2 horas da manhã de 15; Cartas para o interior até ás 10 1/2 horas da manhã de 15; Idem idem com porte duplo até ás 11 horas da manhã de 15; Cartas para o exterior até ás 10 1/2 horas da manhã de 15. Emissõ de vales até ás 2 horas da tarde de 14.

Magnesiana de S. Lourenço; (não é purgativa) saborosa agua de meza e de effectos positivos das molestias intestinaes. Nos soffrimentos das Senhoras o seu effecto causa admiração.

SECÇÃO DE TODOS

Mutuaría Cearense

De ordem do exm. sr. Presidente da «Sociedade Mutuaría Cearense», convidado a todos os snrs. associados a comparecerem á sessão da sociedade no 1º domingo do mez de maio do corrente anno, afim de se proceder a eleição da nova Directoria a servir no futuro biennio, de accordo com o artigo 36 dos estatutos em vigor.

Secretaria da Sociedade Mutuaría Cearense, em 13 de Abril de 1908.

O 1º Secretario Miguel Fernandes Vieira.

Agencia de Leilões

Francisco E. da Motta 82—Rua Formosa—82

Estará aberta nos dias uteis das 6 1/2 da manhã ás 6 da tarde e nos dias santificados até ás 11 da manhã.

Encarrega se da venda de moveis, mercadorias, predios, terrenos e tudo quanto for vendivel, dentro e fóra da agencia.

Suas vendas serõ feitas exclusivamente a dinheiro, pagas na occasião da entrega.

Pagará aos seus committentes dentro de 24 horas e tambem para os que quiserem embolsar, logo após o leilão.

Depois de decer do throno e refrescar a garganta secca pelo apregoamento do leilão, poderão correr sobre elle leiloeiro, que jamais dirá ao freguez:—venha amanhã.

Não acceitará no leilão, lance do dono da mercadoria, podendo porem, acceitar ditas mercadorias, a preços limitados.

Depois do martello fendendo o ar, cahir preguiçosamente sobre a banca, fatalmente estará vendido o objecto, e apto o dono d'ella, a ouvir a musica do leiloeiro.

Exceptuando ás horas em que durar o leilão, o leiloeiro estará sempre prompto a pagar o objecto vendido,

Precisa-se Comprar

Para duas familias que chegam do alto sertão empobrecidas e a grande perda de gado que soffreram com a seca, mas que continuam a manter a decencia do costume, embora engorando o estomago, uma vez só por dia:

- 2 mobílias austriacas
2 guarda-roupas
2 «louças»
2 toilette
2 lavatorios com tampa de marmore
2 guarda-comidas
2 mesas de jantar
2 duzias cadeiras avulsas
4 banquinhas
2 santuaricos.

Não se faz questão que sejam usados os moveis acima, contanto que sejam a preços contentaveis. Trate-se na Rua Formosa 82, com o leiloeiro Motta.

Ultimo Sonho para de quatro para piano e Flores Portuguezas por F. G. lvão na

Livraria Araujo 2—8

Chacara

Vende-se ou aluga-se uma, perto da linha de Bondes do Bemfica toda plantada com fructeiras botadoras e jardim na frente da caza.—com cacimba com agua potavel, catavento, banheiro, caixa d'agua &c. A' tratar no Atelier Luis, rua Formosa 71.

GOMMA LACCA

COLLA VERNIZ

SALITRE ENXOFRE

OLE de LINHAÇA

TINTAS EM PO

OLEO MINERAL

FERRAGENS

para todos os usos

VENDE-SE

por preço á vontade do

comprador no

Mattos

Rua Major Facundo N. 71

Edição da Livraria Araujo

A DIGNIDADE

— DA —

Mulher no

Christianismo

Conferencia pelo notavel escriptor Padre Valdevino Nogueira — Da Academia Cearense \$1000 (8—4)

ALUGA-SE a casa n.º

35, rua General Sampaio. Tem commodos paragrande familia.

Para mais informações na Livraria Araujo.

Taberna

Traspassa-se um optimo ponto, no centro desta Capital, a tractar na — Mercaria Alvaro.—

7 \$000

Uma duzia de VINHO do RIO GRANDE do SUL vende—Emilia Sa.

Especialidades em bules para chá, lide barro inglez, receberam RAUL CABRAL & C.

BORO BORACICA Comida milagrosa para dardthros, eczemas, empingens, q reimaduras de todas as m. lestia.

bre amigo, um avô companheiro de Martias Soares ou importada dos campos de Aljubarrota, não perde em explicar os factos com tal confiança. Deixa lá estar que hei de arranjar-te um biurotato é Curia Romana!

—Ah, meu senhor! isto mesmo, é difficil como o diabol! —Não é tão difficil... verás!

—É verdade que outros...

—Obtiveram sem o teu merecimento de neto de padre, não é? Descança!

—Eu tenho confiança no meu senhor Jack.

—Estás apegado a bon santo. Mas dizes lá como se chamava teu avô.

—Eu não sei... Minha avó essa era do Ió!

—Bah! sempre fizeste a ló! Do Ió, eu maroto?... Pois em sabendo te agreda da terra dos burros, sou capaz de afirmar...

—Tlen!... tlen!... tlen!...

Era o bonde que descia para a cidade! E, atropellado, com um botim engraxado e o outro não—atirei-me para fóra, atravessei o jardim a gritar: Para! para! para!

E agora sou incapaz de lembrar o futuro que lhe imaginei reservado, ao meu creado Juvenio!

Em compensação... pulo no olho da rua!

Jack.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continúa a vaccinar, gratuitamente, em sua residencia no Boulevard do Visconde do Cauhye n.º 4, todos os dias de uma a quatro horas da tarde.

Correio do JORNAL

Mutuaría.—Os socios da «Sociedade Mutuaría Cearense» devem ler o annuncio da mesma sociedade, que vae incerto na secção competente do «Jornal».

—Não dá para... tenho desgostos, que os seus já são muito. Aquellas congratulações são de matutos sem a boa vergonha...

O he o Affonso Penna! Limitou-se a transmitir ao Accioly... uma copia do telegramma deste communicando a victoria... das furbas.

Supremas asneiras.

Arruado, escrevinhador baboso do papel official, derramou houte dentro da cavidade profunda das orilhas «babaquereanas» a cornucopia dos engrassamentos pulhas que trouxe da S. Benedicto.

São d'elle estas asneiras:

—Acclamando com supernal confiança...

—Conscio do soberano valor (!) do eminente (!) estadista (!)...

—Homem abnegado...

—A fronte veneranda do dr. Nogueira Accioly...

—O stoicismo que lhe abraza o coração...

E mais asneiras por zhi a fora, que o Arruado quando se destampa... é este cachoeirar!...

—

Da alpercata á subrecaoca

É curioso como certos individuos se acham autorizados a falar em nome de uma colonia respeitavel a que pertencem por tum bamburrio... do nascimento.

É o caso do sr. Raphael B. zerra, funcionario in albis da Recebedoria e natural de Mecejana segundo o depoimento photographico do «Malho».

Este senhor entende que não deve deixar passar occasião propicia aos seus desejos sem se fazer salientar. Tem, affad, razão. Ha dez annos, quando aqui chegou de fralla e alpercatas, era um obscuro rapaz, que pedia um emprego a toda nuado. Dentre todo mundo destacou-se o velho, já velho naquelle tempo, e forneceu-lhe um paletot e um emprego na policia. Ah!, utilisando sempre as occasões, que fazem os ladros, mas tambem fazem os Raphael B. zerras, ponde, se a memoria não traço, cearense que nos dá estas informações, chegar á Recebedoria, onde o horizonte se offerecia mais dilatado ás expansões de seus desideratos. Foi na Recebedoria que o sr. Raphael conseguiu vestir um fraque e erigir o «rabo de arara» em traje de uso diario.

Mas o fraque do sr. Bezerra não se parece com o fraque de toda gente: o d'elle tem meio metro a mais do que

o dos outros, é um fraque solemne, cujas abas se agitam, afflam, palpitam, quando seu dono transita na rua, parecendo que lava em cada aba um pé de vento. O sr. Bezerra, porém, está de candelas ás avessas com o fraque. Oha em torno de si e vê que quasi a generalidade dos homens, graças ao abuso dos sortidos nas alfataras andas, já de fraque e o seu desejo é não confundir-se com a massa ignara.

Ora, como do paletot ao fraque o custo foi aproveitado as occasiões, o illustre moço ha muito tempo que anda cavando uma para trocar aquelle por uma sobre-asua. Foram os seus conterraneos que lhe vieram fornecer a oportunidade desejada, reunindo-se para protestar contra a reeleição de outro velho—velho como o daqui, mais com uma tribu mais numerosa.

Bil-jó fóra do... fraque. De uma só cajadada matava até dois coelhos—mudava a farpella e recommendava as vistas paternaes do patriarcha da oligarchia cearensis.

Foi para os factos dessa natureza que se inventou o telegrapho barabó. E o sr. Bezerra, empenhando uma aba de fraque no Caehe, visto o governo não lhe pagar desde o mez passado, pôde realizar a quentia indispensavel ao telegrapha que a FOLHA publicou hontem de torra viagem.

Eis, pois, s. s. no caminho do croisé, cortado por outro seu patriocio—o Alvaro Santabaya, que lhe pôde talhar um differente de todos os balandraus existentes á face da terra.

É possivel até que os Accioly, pensando bem o valor do serviço que lhe acaba de ser prest. do, e sabendo deste moesto desejo do sr. Bezerra, façam questão de concorrer para a satisfação do sonho dourado que enebria o signatario do telegramma assignand. na subscripção destinada áquella fim, ou mandando-lhe a sobre-asua com que o velho Accioly costuma honrar as festas solemnes da familia.

Muito desejamos poder tambem auxiliar a pretensão do sr. Bezerra, e se estas linhas o podem approximar da almejada farpella, ahí ficam, dando-lhe nós permisso para fazer dellas o uso que lhe convier, inclusive o de remel-las para o Malho, com o seu retrato por cabeçalho.

(D'A FOLHA DO NORTE)

Agua Mineral de S. Lourenço—as melhores e as mais limpidas, riquissimas em saes medicinaes como provam os inumeros attestados.

Chamamos aattenção dos agricultores para o seguinte

dr. Assis Brasil ao inaugurar-se a exposição agropecuaria no Rio Grande do Sul, o anno passado:

«Ha muito quem sustente, diz o egregio rio grandense, a superioridade de uma raça vaccum, por exemplo, baseado em caracteres puramente exteriores, como a cor do pelo ou a forma das aspaz, ou então, em circumstancia illusorias, como seja o facto de tal raça dar na Inglaterra, ou na França, ou em Buenos Aires, animaes de grande peso. É uma verdade zootecnica que o animal cresce segun-do o terreno, e é evidente que o nosso terreno não offerece a potencia nutritiva dos asombrosos prados que produzem essas manufacturas de carne, que outra coisa não são os enormes novillos das raças pesadas. O que é verdade lá, não será aqui: a rez que lá é grande, pode degenerar e perder aqui. O problema da criação vaccum não é produzir uma rez grande, nem deixar passar occasião propicia aos seus desejos sem se fazer salientar. Tem, affad, razão. Ha dez annos, quando aqui chegou de fralla e alpercatas, era um obscuro rapaz, que pedia um emprego a toda nuado. Dentre todo mundo destacou-se o velho, já velho naquelle tempo, e forneceu-lhe um paletot e um emprego na policia. Ah!, utilisando sempre as occasões, que fazem os ladros, mas tambem fazem os Raphael B. zerras, ponde, se a memoria não traço, cearense que nos dá estas informações, chegar á Recebedoria, onde o horizonte se offerecia mais dilatado ás expansões de seus desideratos. Foi na Recebedoria que o sr. Raphael conseguiu vestir um fraque e erigir o «rabo de arara» em traje de uso diario.

Si na area em que se alimentam mal dois individuos muito grandes, eu posso manter tres menores, que, juntos, me deem mais peso, ou melhor—mais saldo liquido, a raça pequena será superior á grande.»

Boro-Boracica

BOR-OBORACICA adoptada no Exercicio Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de feridas, espinhas, queimaduras, sarnas, eczemas, d'arthros, empingens, assaduras nas crianças, rachaduras do bico do peito e o terrivel ozagre. E' a melhor pomada até hoje conhecida e que não suja a roupa.

Laboratorio em Porto-Alegre-DAUBT & FREITAS
Deposito Geral no Rio de Janeiro-Drogaria Pacheco
Ceará-Vende-se em todas as drogarías e pharmacias

Liquidação

O abaixo assignado não querendo continuar com a sua officina de marmorista, resolveu fazer uma liquidação em todos os objectos da mesma officina, com abatimento de 15 % sobre o valor conhecido e real; para isto chama a attenção do publico e, em geral, para os seguintes objectos:

4 tumulos—2 grandes e 2 pequenos; pedras de 45c. por 40 quadrados para incrippões.

Uma grande variedade de pedras de varios tamanhos, inclusive pedras d'ara, tiras para entrada de esca-da e 6 metros de tijolos para as mesmas entadas, 4 soleiras, duas finas, para portas e duas para portões, sendo as grossas—duas por uma—

Para facilitar a mesma liquidação, o proprietario modificou os preços de sua arte, como sejam:—
Letras gravadas (cujo preço era 300 reis c. da uma por 160)

Letras em alto relevo (de 500 reis) por 360

Letras gravadas e dou-radas (de 500 reis) por 340

Entram na mesma liquidação 9 e mortuarias. Não se faz questão de preço, trata-se de uma liquidação!..

Rua Formosa n. 27
Joaquim S. m.ão dos Santos.
1-6

Flores artificiaes

Tintas, p. refina e cidos de superior qualidade, nova remessa, acaba de receber a Pharmacia Popular, para o que o proprietario chama a attenção das floristas.

Agua S. Lourenço—Riquissima em saes mediciaes, d'uma limpidez incomparavel, unica colhida no racha viva.

Quixadá

Vendem-se quatro casas situadas nos melhores pontos dessa cidade, quer para commercio, quer para residencia, e tambem uma chacara ao pé da cidade com uma vasta e confortavel casa de residencia com muitas beufeitorias. constantes de um açude de terra com capacidade para deposito de agua por mais de um anno, tanques para recolher agua potavel e diversos cercados de pasta gem, todos com agua segura dentro. A tratar com o proprietario Elysiario Tavora, naquella cidade.

A Previdencia

Caixa Paulista de Pensões--Séde S. Paulo

Situacão em 29 de Fevereiro de 1908:

Socios existentes—11.049
Fundo de pensões (inamovivel) Rs. 221.103\$511
Fundo de reembolso . . . Rs. 66.385\$339
Capital subscripto . . . Rs. 6.139.947\$000

Quereis garantir o vosso futuro e o de vossa familia?

Associae-vos á esta sociedade, que concede a qualquer pessoa inscripta na caixa—A—pagando apenas 5\$000 por mez, durante 10 annos, uma pensão vitalicia de 100\$000 mensal no maximo e na caixa—B—pagando 2\$500 por mez durante 15 annos, uma pensão vitalicia de 150\$000, no maximo por mez.

Acceita inscripções e dá melhores esclarecimentos o agente geral neste Estado

Alvaro de Castro Correia.

PEÇAM PROSPECTOS

Escritorio da Agencia:

Rua, S. Pompeu 78 e Assembléa, 64
CEARA'—FORTALEZA

Pharmaceutico Jeronymo Rosado

PHARMACIA ROSADO

Mossoró Estado do Rio Grande do Norte

Anti-Nevralgico

Cura infallivel na dor de cabeça

Especifico poderoso contra todas as formas de FEBRES em geral e especialmente as manifestações do impaludismo agudo ou chronico, como sejam: SEZÕES ou febres intermitentes, nevralgias, engorgitamento e hypertrophia do figado e baço, ictericias, etc.; etc.

Formula do pharmaceutico Jeronymo Rosado

DOSE—para adultos: duas colheres das de sopa, de hora em hora, em agua, vinho ou café. Para creança uma colherinha de 2 em 2 horas.

Vende-se no Ceará na PHARMACIA ROCHA e DROGARIA CENTRAL.

"A Previdencia"

Se cada socio angariar um outro socio durante cada mez, não fará mais de que trabalhar pelo seu proprio interesse. O successo, o grande successo das sociedades mutuas, consiste no numero avultado, avultadissimo das pessoas, que se unem para o mesmo fim

Attenção

PARAFINA para lavagem e flores artificiaes.
NOVOS ESOLIDOS encordamentos para violão.
CAMIZAS para encandecente, de grande duracão.
SABONETE SANITARIO mais barato que em qualquer parte encontra-se no JOAO NERY.
R. Major Faoude 110

Moveis

TIBURCIO TARGINO

Rua Formosa n.º 129—está liquidando o seu grande deposito de Moveis elegantes e bem acabados por preços reduzissimos.

Ali se acham expostos lindissimos toilettes, guarda-louças, aparadores, guarda-vestidos, istantes etc.

Casa

ALUGA-SE uma casa na rua 24 de Maio n.º 5, com grandes commodos para familia.

A tratar com Rodolpho Theophilo.

ZIG-ZAG

para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG--adicionou a cada maço de cigarros uma PITEIRJA com a seguinte inscripção em letras pretas:

"FABRICA IRACEMA"
"Philomeno Gomes"

Portanto para não serem illudidos peçam:

cigarros Zig-Zag-com-Piteira
Unico Fabricante

PHILOMENO GOMES

12—PRAÇA DO FERREIRA N.º 12

Asthmol infallivel na cura da

ASTHMA

O desaparecimento da ASTHMA, ha de ser o effeito do apparecimento

ASTHMOL

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Hollanda

CEARA'—RUA SENADOR POMPEU, 100

Goiabada

José Façanha de Sá avisa ao commercio e aos seus freguezes, que a Goiabada de sua fabricação só é vendida nas boas mercearias, e em latas especiaes devidamente selladas e rotuladas com uma fita de papel colorido, com o nome do fabricante e não nas portas como vendem pessoas que aproveitam as latas já servidas.

Sitio Santa Izabel 30
Março 908.

Ceará

Capim gordura

A melhor e mais nutritiva forragem conhecida no Sul.

O seu plantio, presta se a todo o terreno.

Vende-se o litro da semente a 400 réis, no Armazem da Rua Formosa, 82

Peitoral de Angico

Deposito Geral

O genuino Peitoral de Angico Pelotense, cujo effeito é assaz conhecido e empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens.

Eu abaixo assignado attesto a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio Peitoral de Angico Pelotense—Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1885.—Joaquim José da Cruz.

Attesto por ser verdade, e a bem da humanidade soffredora, que o Peitoral de Angico Pelotense é um especifico poderoso no seu genero para a cura de toases, constipações e bronchites, e como tal tenho sempre empregado o Peitoral de Angico Pelotense nas enfermidades das pessoas de minha casa, colhendo sempre optimo resultado. E como tributo ao merito do Peitoral de Angico Pelotense passo o presente, que assigno satisfeito.—Pelotas, 28 de Novembro de 1894.—Joaquim Kraemer.

Não escuteis o canto da serpie que vos quer fazer comprar outro xarope qualquer que não o Peitoral de Angico Pelotense, pois elle é o unico capaz de vos dar allivio.

DEPOSITO GERAL: DROGARIA E PHARMACIA

DE EDUARDO C. SEQUEIRA

PELOTAS

Agora o obsequio de enviar attestados

No Ceará!—Oswaldo Estudart e em todas as Pharmacias

